

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SERPA

MOÇÃO

Pela construção de **todo** o IP8,
entre Sines e Vila Verde de Ficalho,
em perfil de auto-estrada e sem portagens

Considerando que:

– Há muitos anos exigida pelo desenvolvimento do Alentejo e do País, reivindicada pelas populações e prometida pelos partidos no Governo (PS e PSD) durante as campanhas eleitorais, mas nunca concretizada, a construção do Itinerário Principal n.º 8 (IP8) foi até agora adiada, com graves prejuízos para as sub-regiões do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral, em especial para os concelhos directamente envolvidos (Sines, Santiago do Cacém, Grândola, Ferreira do Alentejo, Beja e Serpa).

– A importância do futuro IP8 para o Alentejo e o País é por demais reconhecida: atravessando transversalmente o Sul do território, aproximará Atlântico e Espanha, ligará Sines à fronteira, em Vila Verde de Ficalho, facilitará a circulação de pessoas e mercadorias e potenciará investimentos estruturantes como o Porto de Sines, o empreendimento de fins múltiplos de Alqueva, o Aeroporto de Beja (em construção), os projectos turísticos previstos para o litoral e o interior.

– Apesar das promessas eleitoralistas, dos muitos anteprojectos e projectos, dos estudos de impacte ambiental, dos anúncios ministeriais e de toda a propaganda governamental, até agora as obras do IP8 ainda não começaram e só recentemente foram calendarizadas (o troço Sines/Beja arranca em Outubro de 2008 e deverá terminar em finais de 2011). Aliás, Beja continua a ser a única capital de distrito que não é servida por uma auto-estrada ou IP.

O actual Governo entendeu que, ao contrário de tudo o que tinha sido prometido vezes sem conta, a via será construída, em vários lanços, entre Sines e o nó de S. Brissos (Beja), em perfil de auto-estrada, e que, entre Beja e Vila Verde de Ficalho, a actual EN 260 seria «requalificada com perfil de IP», apenas com duas faixas. A «explicação» para esta amputação do IP8 é a de que Espanha não vai construir, no seu território, uma *autovia* até Rosal de La Frontera e o volume de trânsito no lanço Beja/Serpa/Ficalho não justifica a construção de uma estrada nova nesses 60 km.

– Autarquias, agricultores, empresários, comerciantes, agentes turísticos e suas organizações, associações de desenvolvimento, sindicatos, partidos políticos, enfim, a grande maioria das forças sociais e políticas da região, não compreendem os atrasos na construção e muito menos aceitam a «solução» de um IP8 amputado e remendado. E denunciam com veemência a discriminação

que tal opção representa e os prejuízos que ela acarreta para o desenvolvimento da Margem Esquerda do Guadiana, do distrito de Beja, do Alentejo Litoral e do Alentejo, agravando ainda mais as assimetrias territoriais existentes.

Como é possível conceber um aeroporto internacional em Beja, e a ele associadas indústria aeronáutica e plataformas logísticas, sem boas acessibilidades rodoviárias (e também ferroviárias) até ao litoral e à fronteira? Afinal, de que vale investir no Porto de Sines, no Aeroporto de Beja, em Alqueva, no turismo, na agricultura, em zonas industriais, em energias renováveis, na extracção mineira, se não se constroem acessibilidades modernas por onde circulem com rapidez e comodidade – entre o Atlântico e a fronteira – cidadãos, mercadorias, produtos agrícolas, cargas para e de a União Europeia?

– Veio recentemente o primeiro-ministro a Beja anunciar o lançamento do concurso da «Concessão do Baixo Alentejo» – várias obras rodoviárias num total de 124 quilómetros –, que inclui o IP8 entre Sines e Beja (95 Km), em perfil de auto-estrada, projecto a desenvolver pela Estradas de Portugal, em regime de parceria público-privada. Está prevista para Outubro de 2008 a sua adjudicação e só para Outubro de 2011 a sua conclusão, com a agravante de o ministro das Obras Públicas ter revelado, na mesma ocasião, que o troço Santiago do Cacém/Beja terá portagens.

Não construir a auto-estrada entre Sines e Vila Verde de Ficalho, interrompê-la a meio caminho, é um erro que prejudica toda uma região. É persistir no erro, é fechar os olhos à realidade, é condenar a um ainda maior abandono toda a Margem Esquerda do Guadiana. É incompreensível que o Governo – que manifesta preocupações em defender o interior do País – pretenda ligar uma capital de distrito, Beja, com o seu futuro aeroporto internacional, por auto-estrada até ao litoral e por uma estrada de meados do século passado até à fronteira, a apenas 60 quilómetros!

A juntar a esse erro de construir só metade do IP8, a cobrança de portagens no futuro troço do IP8 entre Beja e Santiago do Cacém será mais um atentado contra as populações de uma região que precisa de incentivos para o desenvolvimento e não de mais impostos, encapotados ou não.

A Assembleia Municipal de Serpa decide:

1. Congratular-se com o anúncio do Governo – depois de muitos anos de promessas incumpridas – do arranque das obras do IP8, em Outubro de 2008, no troço Beja/Sines, e da sua conclusão prevista para finais de 2011;
2. Exigir que, no interesse do desenvolvimento do Baixo Alentejo, da região e do País, o IP8 seja construído em perfil de auto-estrada entre Sines e Vila Verde de Ficalho.
3. Propor que, como medida de discriminação positiva de uma região em desenvolvimento, seja estabelecida desde já a não cobrança de portagens ao longo de todo o IP8.

Serpa, 27 de Dezembro de 2007

Aprovada, por maioria, com 1 voto contra do PS, 3 abstenções do PS e 18 votos a favor da CDU e PSD